

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE MAUÁ / SP

**FATEC DE MAUÁ / SP*****ESPAÇO FILOSÓFICO-LITERÁRIO***

ESTE É UM ESPAÇO CRIADO EM 2018 COM O OBJETIVO DE PROPOR REFLEXÕES COTIDIANAS A RESPEITO DE VÁRIOS ASSUNTOS ABORDADOS PELOS FILÓSOFOS DAS MAIS VARIADAS CONTEXTUALIZAÇÕES, ASSIM COMO TAMBÉM DE SUAS INFLUÊNCIAS NA LITERATURA E DAS INFLUÊNCIAS DA LITERATURA EM SEUS ESCRITOS.

OS TEXTOS SÃO EXPOSTOS NA FORMA DE MÁXIMAS FILOSÓFICAS E LITERÁRIAS, DE MODO A INSTIGAR A LEITURA DOS TEXTOS DOS AUTORES INDICADOS POR ABORDAR QUESTÕES EXISTENCIAIS, SOCIAIS, METODOLÓGICAS, CIENTÍFICAS, POLÍTICAS E TANTAS OUTRAS QUESTÕES JUNTO À PRÓPRIA HISTÓRIA DA FILOSOFIA E DA LITERATURA, PERPASSANDO OS MAIS VARIADOS CONTEXTOS CULTURAIS DA BUSCA HUMANA PELO CONHECIMENTO EM GERAL.

NESTA EDIÇÃO, SEGUEM AS MÁXIMAS DO LIVRO *NIETZSCHE E A FILOSOFIA*, DE GILLES DELEUZE. A TRADUÇÃO É DE ANTÓNIO M. MAGALHÃES. PUBLICADO PELA RÉ-S-EDITORA, PORTO, PORTUGAL. S/D. SOBRE GENEALOGIA E DIALÉTICA.

“O PROJETO MAIS GERAL DE NIETZSCHE CONSISTE NO SEGUINTE: INTRODUIR EM FILOSOFIA OS CONCEITOS DE SENTIDO E DE VALOR. É EVIDENTE QUE A FILOSOFIA MODERNA, EM GRANDE PARTE, VIVEU E AINDA VIVE DE NIETZSCHE. MAS NÃO TALVEZ DA MANEIRA QUE ELE TINHA PRETENDIDO. NIETZSCHE NUNCA ESCONDEU QUE A FILOSOFIA DO SENTIDO E DOS VALORES DEVA SER UMA CRÍTICA. UM DOS MÓBEIS PRINCIPAIS DA OBRA DE NIETZSCHE É MESMO QUE KANT NÃO EMPREENDEU A VERDADEIRA CRÍTICA, PORQUE NÃO SOUBE COLOCAR O PROBLEMA EM TERMOS DE VALORES. [...] QUANDO SE TRATA DE NIETZSCHE, DEVEMOS [...] PARTIR DO SEGUINTE FATO: A FILOSOFIA DOS VALORES, TAL COMO ELE A INSTAURA E A CONCEBE, CONSTITUI A VERDADEIRA REALIZAÇÃO DA CRÍTICA, A ÚNICA MANEIRA DE REALIZAR A CRÍTICA TOTAL, QUER DIZER, FAZER A FILOSOFIA A ‘GOLPES DE MARTELO’. [...]. O PROBLEMA CRÍTICO É ESTE: O VALOR DOS VALORES, A AVALIAÇÃO DONDE PROCEDE O SEU VALOR. PORTANTO, O PROBLEMA DA SUA *CRIAÇÃO*” (p. 5-6).

“GENEALOGIA SIGNIFICA O ELEMENTO DIFERENCIAL DOS VALORES DONDE EMANA O SEU PRÓPRIO VALOR. GENEALOGIA QUER PORTANTO DIZER ORIGEM OU NASCIMENTO, MAS TAMBÉM DIFERENÇA OU DISTÂNCIA NA ORIGEM. GENEALOGIA QUER DIZER NOBREZA E BAIXEZA, NOBREZA E VILEZA, NOBREZA E DECADÊNCIA NA ORIGEM. O NOBRE E O VIL, O ELEVADO E O BAIXO, TAL É O ELEMENTO PROPRIAMENTE GENEALÓGICO OU CRÍTICO. [...]. NIETZSCHE OPÕE A ATIVIDADE DA CRÍTICA À VINGANÇA, AO RANCOR OU AO RESENTIMENTO” (p. 7).

“A DIFERENÇA NA ORIGEM NÃO APARECE DESDE A ORIGEM, EXCETO TALVEZ PARA UM OLHAR DO PRESBÍOPE, DO GENEALOGISTA. SÓ QUANDO A FILOSOFIA SE TORNAR ADULTA SE PODE CAPTAR A ESSÊNCIA OU A GENEALOGIA, E DISTINGUI-LA DE TUDO AQUILO COM QUE, NO INÍCIO, ELA TINHA MUITO INTERESSE EM CONFUNDIR-SE. [...] A GENEALOGIA NÃO INTERPRETA APENAS, AVALIA” (p. 11-12).

“[...] O QUE É QUE QUER O PRÓPRIO DIALÉTICO? [...] UMA FORÇA ESGOTADA QUE NÃO TEM FORÇA DE AFIRMAR SUA DIFERENÇA, UMA FORÇA QUE JÁ NÃO É ATIVA, MAS REAGE ÀS FORÇAS QUE A DOMINAM: APENAS UMA TAL FORÇA FAZ PASSAR O ELEMENTO NEGATIVO PARA O PRIMEIRO PLANO NA SUA RELAÇÃO COM O OUTRO, NEGA TUDO AQUILO QUE ELA NÃO É E FAZ DESTA NEGAÇÃO A SUA PRÓPRIA ESSÊNCIA E O PRINCÍPIO DA SUA EXISTÊNCIA. [...] É POR ISSO QUE NIETZSCHE APRESENTA A DIALÉTICA COMO A ESPECULAÇÃO DA PLEBE, COMO A MANEIRA DE PENSAR DO ESCRAVO: O PENSAMENTO ABSTRATO DA CONTRADIÇÃO CONDU-LO DE FATO A UM SENTIMENTO CONCRETO DA DIFERENÇA POSITIVA, A REAÇÃO SOBRE A AÇÃO, A VINGANÇA E O RESENTIMENTO TOMAM O LUGAR DA AGRESSIVIDADE. E NIETZSCHE, AO CONTRÁRIO, MOSTRA QUE O QUE É NEGATIVO PARA O SENHOR É SEMPRE UM PRODUTO SECUNDÁRIO DA SUA EXISTÊNCIA” (p. 17-18).

